



LIMITES E POTENCIALIDADES DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO FAMILIAR SOB A ÓTICA AGROECOLÓGICA

LIMITACIONES Y POTENCIAL DE LA AGROINDUSTRIALIZACIÓN DE BASE FAMILIAR DESDE UNA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA

LIMITATIONS AND POTENTIAL OF FAMILY-BASED AGRO- INDUSTRIALIZATION FROM AN AGROECOLOGICAL PERSPECTIVE

Apresentação: Comunicação Oral

Pedro Lucas de Lima Silva¹; João Pedro Cesário Félix²; José Robenilson³ João Maria Soares da Silva⁴;
Emmanuel Moreira Pereira⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/VIICIAGRO.0198>

RESUMO

A agroindustrialização familiar desempenha papel estratégico no fortalecimento da agricultura familiar brasileira, contribuindo para a agregação de valor à produção agropecuária, diversificação das atividades econômicas, geração de renda e permanência das famílias no meio rural. Nesse contexto, a agroecologia destaca-se como uma abordagem capaz de promover sistemas produtivos mais sustentáveis, conciliando eficiência econômica, conservação dos recursos naturais, valorização dos saberes tradicionais e inclusão social. A integração entre agroindustrialização e agroecologia constitui uma alternativa relevante para impulsionar o desenvolvimento rural sustentável, favorecendo a produção de alimentos de qualidade e o fortalecimento das economias locais. O presente trabalho teve como objetivo analisar os principais desafios da agroindustrialização familiar sob a perspectiva agroecológica, considerando aspectos produtivos, sanitários, econômicos, ambientais e sociais que influenciam o desenvolvimento dessas iniciativas. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio da consulta a artigos científicos, livros, documentos técnicos e legislações disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, contemplando publicações entre os anos de 2016 e 2026. Os resultados evidenciaram que, apesar do elevado potencial das

¹ Mestrando em Ciências Agrárias (Agroecologia), UFPB, pedrolucpl25@gmail.com

² Mestre em Tecnologia Agroalimentar, UFPB, cesariojoaopedro5@gmail.com

³ Doutorando em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFG, robenilson.sds10@gmail.com

⁴ Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFPB, joao.soares@academico.ufpb.br

⁵ Doutor em Agronomia, UNESP, emmanuel16mop@hotmail.com

agroindústrias familiares para promover o desenvolvimento territorial sustentável, persistem entraves relacionados à infraestrutura produtiva, adequação às exigências sanitárias, acesso ao crédito, assistência técnica, inovação tecnológica, capacitação dos produtores e inserção em mercados mais competitivos. Observou-se ainda que políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) desempenham papel fundamental no fortalecimento desses empreendimentos. Conclui-se que a integração entre agroindustrialização familiar e agroecologia representa uma estratégia promissora para a promoção da sustentabilidade econômica, ambiental e social no meio rural, sendo imprescindível o fortalecimento das políticas públicas, da assistência técnica e das ações voltadas à inovação e à valorização da agricultura familiar.

Palavras-Chave: Processamento de alimentos; Sistemas alimentares sustentáveis; Desenvolvimento rural; Mercados locais; Agregação de valor.

RESUMEN

La agroindustrialización de base familiar desempeña un papel estratégico en el fortalecimiento de la agricultura familiar brasileña al agregar valor a la producción agrícola, diversificar las actividades económicas, generar ingresos y permitir que las familias permanezcan en las zonas rurales. En este contexto, la agroecología destaca como un enfoque capaz de fomentar sistemas de producción más sostenibles que equilibren la eficiencia económica, la conservación de los recursos naturales, la valorización de los conocimientos tradicionales y la inclusión social. La integración de la agroindustrialización con la agroecología ofrece una vía significativa para impulsar el desarrollo rural sostenible, promover la producción de alimentos de calidad y fortalecer las economías locales. Este estudio tuvo como objetivo analizar los principales desafíos que enfrenta la agroindustrialización de base familiar desde una perspectiva agroecológica, considerando los aspectos productivos, sanitarios, económicos, ambientales y sociales que influyen en el desarrollo de estas iniciativas. La metodología consistió en una revisión integradora de la literatura, basada en artículos científicos, libros, documentos técnicos y legislación provenientes de bases de datos nacionales e internacionales, abarcando publicaciones del periodo 2016-2026. Los resultados revelaron que, a pesar del gran potencial de las agroindustrias familiares para fomentar el desarrollo territorial sostenible, persisten obstáculos relacionados con la infraestructura de producción, el cumplimiento de las normativas sanitarias, el acceso al crédito, la asistencia técnica, la innovación tecnológica, la capacitación de los productores y el acceso a mercados más competitivos. Asimismo, se observó que las políticas públicas como el Programa Nacional de Fortalecimiento de la Agricultura Familiar (PRONAF), el Programa de Adquisición de Alimentos (PAA) y el Programa Nacional de Alimentación Escolar (PNAE) desempeñan un papel fundamental en el fortalecimiento de estas empresas. El estudio concluye que la integración de la agroindustrialización de base familiar con la agroecología representa una estrategia prometedora para promover la sostenibilidad económica, ambiental y social en las zonas rurales, por lo que resulta esencial fortalecer las políticas públicas, la asistencia técnica y las iniciativas centradas en la innovación y la valorización de la agricultura familiar.

Palabras Clave: Procesamiento de alimentos; Sistemas alimentarios sostenibles; Desarrollo rural; Mercados locales; Agregación de valor.

ABSTRACT

Family-based agro-industrialization plays a strategic role in strengthening Brazilian family farming by adding value to agricultural production, diversifying economic activities, generating income, and enabling families to remain in rural areas. In this context, agroecology stands out as an approach capable of fostering more sustainable production systems that balance economic efficiency, natural resource conservation, the valuing of traditional knowledge, and social inclusion. Integrating agro-industrialization with agroecology offers a significant pathway to driving sustainable rural development, promoting the production of quality food and strengthening local economies. This study aimed to analyze the main challenges facing family-based agro-industrialization from an agroecological perspective, considering the productive, sanitary, economic, environmental, and social aspects that influence the development of these initiatives. The methodology

involved an integrative literature review, drawing on scientific articles, books, technical documents, and legislation from national and international databases, covering publications from 2016 to 2026. The results revealed that, despite the high potential of family agro-industries to foster sustainable territorial development, obstacles persist regarding production infrastructure, compliance with sanitary regulations, access to credit, technical assistance, technological innovation, producer training, and entry into more competitive markets. It was also observed that public policies—such as the National Program for Strengthening Family Farming (PRONAF), the Food Acquisition Program (PAA), and the National School Feeding Program (PNAE)—play a fundamental role in strengthening these enterprises. The study concludes that integrating family-based agro-industrialization with agroecology represents a promising strategy for promoting economic, environmental, and social sustainability in rural areas, making it essential to strengthen public policies, technical assistance, and initiatives focused on innovation and the valuing of family farming.

Keywords: Food processing; Sustainable food systems; Rural development; Local markets; Value addition.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar ocupa posição estratégica no desenvolvimento socioeconômico brasileiro, sendo responsável por parcela expressiva da produção de alimentos destinados ao mercado interno e contribuindo significativamente para a geração de emprego, segurança alimentar, preservação da cultura rural e dinamização das economias locais. Além de seu papel produtivo, esse segmento exerce importante função na promoção do desenvolvimento territorial sustentável, favorecendo a permanência das famílias no campo e reduzindo desigualdades regionais (FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO, 2023; Schneider, 2023).

Nesse contexto, a agroindustrialização da produção familiar representa uma importante estratégia de agregação de valor às matérias-primas produzidas nas propriedades rurais. O processamento de produtos agropecuários, como leite, frutas, mandioca, mel e hortaliças, possibilita maior diversificação da produção, aumento da renda das famílias agricultoras, redução de perdas pós-colheita e ampliação das oportunidades de comercialização em mercados institucionais e privados. Além disso, as agroindústrias familiares fortalecem a identidade territorial, preservam saberes tradicionais e impulsionam o desenvolvimento econômico das comunidades rurais (Prezzotto et al., 2019; Wilkinson; Mior, 2022).

Paralelamente, a agroecologia tem se consolidado como uma das principais abordagens para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, resilientes e socialmente justos. Baseada na integração entre conhecimentos científicos e saberes populares, essa perspectiva busca promover a conservação dos recursos naturais, o uso racional da biodiversidade, a redução da dependência de insumos externos e o fortalecimento da autonomia dos agricultores familiares. Dessa forma, a agroecologia apresenta-se como alternativa capaz de conciliar produção agrícola, preservação ambiental e inclusão social, contribuindo diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (FAO, 2018; Wezel et al., 2020).

Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, a consolidação das agroindústrias familiares ainda enfrenta importantes desafios. Entre os principais obstáculos destacam-se as exigências relacionadas à legislação sanitária, dificuldades de acesso ao crédito rural, limitações tecnológicas e estruturais, deficiência na assistência técnica e extensão rural, além das dificuldades de inserção em mercados cada vez mais competitivos. Esses fatores limitam a capacidade produtiva e comprometem a sustentabilidade econômica de inúmeros empreendimentos familiares (Prezzotto et al., 2019; Silva et al., 2022).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como a agroindustrialização, associada aos princípios da agroecologia, pode contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios da agroindustrialização familiar sob a perspectiva agroecológica, discutindo aspectos relacionados à sustentabilidade, à agregação de valor, à segurança alimentar e ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória. O levantamento de dados foi realizado nas bases SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e ScienceDirect, utilizando os seguintes descritores: 'agroindustrialização familiar', 'agroecologia', 'agricultura familiar', 'desenvolvimento rural' e 'sustentabilidade' em português e inglês.

O critério de inclusão abrangeu artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais publicados no recorte temporal de 2016 a 2026, priorizando produções que articulassem os eixos da agricultura familiar, agroecologia e agroindústrias rurais. Após a etapa de seleção, o material foi submetido a uma análise descritiva e interpretativa, permitindo a síntese dos conhecimentos produzidos sobre a temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL

A agricultura familiar possui papel estratégico no desenvolvimento rural brasileiro, especialmente por sua contribuição para a produção de alimentos, geração de renda e fortalecimento das economias locais. Nas últimas décadas, estudos têm destacado que esse modelo produtivo apresenta elevada relevância social e ambiental, sobretudo pela predominância da mão de obra familiar, diversificação produtiva e forte relação com os territórios rurais (Silva; Hespanhol, 2016).

A partir de 2016, ampliaram-se as discussões científicas acerca da agricultura familiar associada à sustentabilidade e à agroecologia. Nesse contexto, pesquisas demonstram que agricultores familiares possuem maior potencial para adoção de práticas sustentáveis devido à diversificação produtiva, integração entre atividades agrícolas e valorização de conhecimentos tradicionais (Neves; Ríos-Osório; Nicholls-Estrada, 2016).

Além da dimensão produtiva, a agricultura familiar desempenha importante função social no meio rural, contribuindo para redução do êxodo rural, manutenção das tradições culturais e fortalecimento das comunidades locais. Estudos recentes apontam que sistemas familiares favorecem maior autonomia produtiva e fortalecimento das relações de cooperação comunitária, especialmente quando associados a práticas agroecológicas e circuitos curtos de comercialização (Apablazza; Basso; Plein, 2023).

Outro aspecto amplamente discutido entre essa década refere-se à relação entre agricultura familiar e segurança alimentar. Pesquisas recentes evidenciam que a agricultura familiar continua sendo responsável por parcela significativa da produção de alimentos destinados ao abastecimento interno, especialmente hortaliças, frutas, leite e produtos tradicionais comercializados em feiras locais e mercados regionais (Oliveira; Queiroz, 2026).

Nesse cenário, a agroecologia surge como importante estratégia para promoção do desenvolvimento rural sustentável. A adoção de sistemas agroecológicos permite redução da dependência de insumos químicos externos, maior conservação ambiental e fortalecimento da biodiversidade agrícola. Além disso, práticas agroecológicas contribuem para maior resiliência produtiva frente às mudanças climáticas e oscilações econômicas (Apablazza; Basso; Plein, 2023). As tecnologias sociais também vêm sendo apontadas como ferramentas fundamentais para fortalecimento da agricultura familiar agroecológica. Estudos recentes destacam que cisternas, compostagem, biofertilizantes, manejo ecológico do solo e sistemas participativos de organização produtiva contribuem para ampliação da sustentabilidade no meio rural e melhoria das condições de vida das famílias agricultoras.

Outro debate relevante entre 2016 e 2026 refere-se ao papel das políticas públicas no fortalecimento da agricultura familiar. Pesquisas demonstram que programas como PRONAF, PAA e PNAE possuem impacto significativo na geração de renda e inclusão produtiva dos agricultores familiares. Entretanto, autores apontam que ainda persistem limitações relacionadas à burocracia, assistência técnica insuficiente e dificuldades de acesso ao crédito rural (Silva; Hespanhol, 2016). Além disso, estudos recentes indicam que a agricultura familiar apresenta potencial relevante para contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, principalmente

em relação à segurança alimentar, conservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico das populações rurais (Oliveira; Queiroz, 2026).

As transformações tecnológicas também passaram a integrar os debates sobre desenvolvimento rural sustentável. Pesquisas recentes destacam que a digitalização da agricultura, o uso de tecnologias de informação e ferramentas de agricultura de precisão podem contribuir para aumento da eficiência produtiva e fortalecimento da sustentabilidade dos agroecossistemas familiares, desde que haja inclusão tecnológica e assistência técnica adequada (Bertoglio et al., 2021).

Dessa forma, a agricultura familiar permanece como elemento essencial para o desenvolvimento rural sustentável, especialmente quando articulada aos princípios da agroecologia, inovação social e valorização territorial. A integração entre sustentabilidade ambiental, inclusão produtiva e fortalecimento comunitário demonstra o potencial desse modelo produtivo para construção de sistemas alimentares mais resilientes e socialmente equilibrados.

AGROINDUSTRIALIZAÇÃO FAMILIAR E AGREGAÇÃO DE VALOR

A agroindustrialização familiar corresponde ao processamento ou beneficiamento da produção agrícola realizada pelas famílias rurais, permitindo a agregação de valor aos produtos originados no campo. Entre os principais exemplos destacam-se a produção de queijos artesanais, doces, polpas de frutas, mel e derivados da mandioca, atividades que vêm ganhando relevância econômica e social no meio rural brasileiro (Cruz, 2020).

Esse processo representa importante alternativa para fortalecimento da renda das famílias agricultoras, especialmente porque reduz a dependência da comercialização de produtos in natura, frequentemente sujeitos à baixa valorização e oscilações de mercado. Além disso, a transformação da matéria-prima possibilita maior aproveitamento da produção agrícola e redução de perdas pós-colheita (Niederle et al., 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à valorização cultural e territorial promovida pelas agroindústrias familiares. Produtos artesanais geralmente carregam características tradicionais e identidades regionais, fortalecendo mercados locais e ampliando o interesse dos consumidores por alimentos associados à qualidade, tradição e sustentabilidade (Souza et al., 2024).

Estudos recentes também destacam que a agroindustrialização familiar favorece a diversificação econômica das propriedades rurais, contribuindo para permanência das famílias no campo e fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável. Nesse contexto, as agroindústrias familiares assumem papel estratégico na geração de emprego, inclusão produtiva e dinamização das economias locais (Oliveira; Queiroz, 2026).

Além disso, a integração entre agroindustrialização e agricultura familiar fortalece circuitos curtos de comercialização, aproximando produtores e consumidores e promovendo relações comerciais mais sustentáveis e territorializadas (Apablazza; Basso; Plein, 2023).

AGROECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE PRODUTIVA

A agroecologia propõe sistemas produtivos baseados na sustentabilidade ambiental, diversificação agrícola e valorização dos conhecimentos tradicionais. Nos últimos anos, essa abordagem tem se consolidado como importante alternativa para promoção do desenvolvimento rural sustentável, especialmente entre agricultores familiares (Apablazza; Basso; Plein, 2023).

No contexto das agroindústrias familiares, práticas agroecológicas contribuem para redução dos impactos ambientais por meio do reaproveitamento de resíduos agroindustriais, compostagem, uso de biofertilizantes e manejo racional da água. Essas estratégias favorecem a economia circular e ampliam a sustentabilidade produtiva no meio rural (Oliveira; Queiroz, 2026).

Além da dimensão ambiental, a agroecologia também apresenta forte componente social e econômico. A valorização dos circuitos curtos de comercialização aproxima produtores e consumidores, fortalece mercados locais e amplia a autonomia das famílias agricultoras, reduzindo a dependência de intermediários (Souza et al., 2024).

Pesquisas recentes demonstram que sistemas agroecológicos possuem maior resiliência frente às mudanças climáticas e às oscilações econômicas, principalmente devido à diversificação produtiva e menor dependência de insumos externos (Neves; Ríos-Osório; Nicholls-Estrada, 2016).

Dessa forma, a integração entre agroecologia e agroindustrialização familiar representa importante estratégia para construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, inclusivos e territorialmente fortalecidos.

PRINCIPAIS DESAFIOS DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO FAMILIAR

Apesar de seu potencial econômico e social, a agroindustrialização familiar ainda enfrenta diversos desafios que dificultam sua consolidação no meio rural brasileiro. Entre os principais entraves destacam-se as exigências sanitárias, limitações estruturais, dificuldades de comercialização e acesso restrito à assistência técnica e ao crédito rural (Cruz, 2020).

As questões sanitárias representam um dos maiores obstáculos para pequenos produtores, principalmente devido às exigências relacionadas à infraestrutura, adequação das instalações e implementação das Boas Práticas de Fabricação (BPF). Muitos agricultores familiares enfrentam dificuldades financeiras e burocráticas para regularização de suas agroindústrias junto aos órgãos

competentes (Silva; Hespanhol, 2016). Outro desafio relevante refere-se à infraestrutura limitada das propriedades rurais. Problemas relacionados ao armazenamento, transporte, fornecimento de energia elétrica e acesso a equipamentos comprometem a competitividade das agroindústrias familiares, especialmente em regiões mais vulneráveis, como o Semiárido nordestino (Oliveira; Queiroz, 2026).

A comercialização dos produtos também constitui importante dificuldade para os agricultores familiares, que frequentemente enfrentam concorrência desigual com grandes indústrias alimentícias. Nesse cenário, feiras agroecológicas, cooperativas e mercados institucionais assumem papel estratégico na ampliação das oportunidades de venda e fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização (Souza et al., 2024).

Além disso, a insuficiência de assistência técnica e as dificuldades de acesso ao crédito rural limitam a modernização produtiva e a adoção de tecnologias sustentáveis. A ampliação de políticas públicas integradas torna-se essencial para fortalecimento das agroindústrias familiares e promoção do desenvolvimento rural sustentável (Apablazza; Basso; Plein, 2023).

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORTALECIMENTO RURAL

As políticas públicas desempenham papel fundamental no fortalecimento da agricultura familiar e da agroindustrialização rural no Brasil. Programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) contribuem para geração de renda, inclusão produtiva e ampliação dos mercados para agricultores familiares (Silva; Hespanhol, 2016).

Além do apoio financeiro, essas políticas incentivam a permanência das famílias no campo e fortalecem a segurança alimentar por meio da valorização da produção local e da comercialização de alimentos oriundos da agricultura familiar (Oliveira; Queiroz, 2026).

Estudos recentes apontam que políticas públicas integradas são essenciais para redução das desigualdades no meio rural e fortalecimento das economias locais, especialmente em regiões historicamente marcadas por vulnerabilidades sociais e produtivas (Niederle et al., 2020). Outro aspecto importante refere-se ao incentivo às práticas agroecológicas e à sustentabilidade produtiva. Programas de assistência técnica, extensão rural e certificação participativa contribuem para disseminação de tecnologias sustentáveis e fortalecimento das agroindústrias familiares (Apablazza; Basso; Plein, 2023).

Desse modo, o fortalecimento institucional da agricultura familiar torna-se elemento estratégico para promoção do desenvolvimento rural sustentável e ampliação da inclusão produtiva no campo.

PERSPECTIVAS E INOVAÇÃO NO MEIO RURAL

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm ampliado as possibilidades de inovação no meio rural, inclusive para as agroindústrias familiares. Ferramentas relacionadas à agricultura digital, comercialização online e rastreabilidade vêm contribuindo para maior eficiência produtiva e acesso a novos mercados (Bertoglio et al., 2021).

Nesse contexto, a agricultura 4.0 surge como alternativa para modernização das atividades rurais, permitindo maior controle da produção, otimização de recursos e fortalecimento da sustentabilidade produtiva. Entretanto, a inclusão tecnológica dos agricultores familiares ainda depende de assistência técnica e investimentos em infraestrutura.

Além das tecnologias digitais, o turismo rural e a valorização dos produtos artesanais também vêm se destacando como importantes estratégias de desenvolvimento econômico no meio rural. Produtos tradicionais associados à identidade territorial apresentam crescente valorização entre consumidores que buscam alimentos artesanais e sustentáveis (Souza et al., 2024).

As práticas agroecológicas também têm favorecido processos de inovação social, especialmente por meio da cooperação entre agricultores, feiras agroecológicas e redes de comercialização solidária. Essas iniciativas fortalecem a autonomia produtiva e ampliam a sustentabilidade das comunidades rurais (Apablazza; Basso; Plein, 2023).

Dessa forma, a integração entre inovação, agroecologia e agricultura familiar apresenta elevado potencial para construção de sistemas alimentares mais resilientes, sustentáveis e socialmente inclusivos.

CONCLUSÕES

A análise realizada permite concluir que a agroindustrialização familiar constitui um vetor estratégico para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Ao agregar valor à produção primária, esses empreendimentos não apenas fomentam a geração de renda e a permanência das famílias no campo, mas também atuam na preservação das identidades e dinâmicas territoriais. Sob a égide da agroecologia, as agroindústrias familiares revelam-se como catalisadoras de sistemas produtivos mais resilientes, ambientalmente responsáveis e socialmente inclusivos.

Contudo, a efetividade desse modelo esbarra em desafios estruturais persistentes, notadamente a complexidade das adequações sanitárias, as deficiências em infraestrutura, a precariedade na assistência técnica especializada e os obstáculos no acesso ao crédito e à comercialização. Diante deste cenário, torna-se necessário o desenho de políticas públicas transversais e integradas, capazes de articular a promoção da agroindústria com o fomento a práticas

agroecológicas. O suporte institucional contínuo, a reestruturação da extensão rural e a valorização dos mercados locais emergem, portanto, como pilares indissociáveis para a consolidação de um paradigma de desenvolvimento rural que seja, efetivamente, sustentável, equitativo e inovador.

REFERÊNCIAS

APABLAZZA, G. F.; BASSO, D.; PLEIN, C. Agroecological innovations, social technologies and family farming: a review. **Revista Estudios de Políticas Públicas**, Santiago, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0719-62962023000100064&script=sci_arttext. Acesso em: 15 maio 2026.

BERTOGLIO, R. et al. The digital agricultural revolution: a bibliometric analysis literature review. 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2103.12488>. Acesso em: 19 maio 2026.

CRUZ, F. T. Agricultura familiar, processamento de alimentos e avanços e retrocessos na regulamentação de alimentos tradicionais e artesanais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 58, n. 2, 2020.

FAO. **The 10 Elements of Agroecology**: Guiding the Transition to Sustainable Food and Agricultural Systems. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2018.

FAO et al. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2023**. Rome: FAO, 2023.

NEVES, A. P.; RÍOS-OSÓRIO, L. A.; NICHOLLS-ESTRADA, C. I. Caracterización socioecológica de unidades familiares agroecológicas, con énfasis en la producción de leche. **Idesia**, Arica, v. 34, n. 6, p. 25-33, 2016.

NIEDERLE, P. A. et al. A constituição de uma novidade organizacional no Sul do Brasil: avanços e limites da participação da agricultura familiar. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 58, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, D. M. C.; QUEIROZ, D. S. Agricultura familiar e sustentabilidade multidimensional: evidências para a Agenda 2030. **Revista InterAgro**, 2026. Disponível em: <https://publicacoescgesg.cps.sp.gov.br/interagro/article/view/864>. Acesso em: 19 maio 2026.

PREZZOTTO, L. L.; BAVARESCO, P. R.; MIOR, L. C. **Agroindústrias familiares**: inclusão produtiva, agregação de valor e desenvolvimento territorial. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural no Brasil**: desafios contemporâneos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023.

SILVA, J. G.; SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, R. F. Desafios da agroindustrialização familiar no Brasil: aspectos sanitários, econômicos e institucionais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 4, 2022.

SILVA, S. P.; HESPANHOL, A. N. Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar: trajetórias e desafios no Vale do Ribeira, Brasil. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 28, n. 3, p. 397-408, 2016.

SOUZA, M. L. et al. Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 62, n. 4, 2024.

WEZEL, A. et al. Agroecological principles and elements and their implications for transitioning to sustainable food systems: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 40, n. 6, 2020.

WILKINSON, J.; MIOR, L. C. Agroindústrias familiares e mercados alimentares: desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista NERA**, v. 25, n. 62, 2022.